



Bom dia a todos os presentes que assistem a esta comemorações, e a todos os que nos assistem em casa.

Na sequência do vídeo promocional que assistimos o Chega Ílhavo, que devo dizer muito bem realizado, o Chega Ílhavo vem por este meio e na minha pessoa convidar os presentes a fazerem um momento de reflexão. Estamos aqui presentes nesta segunda-feira de Páscoa, para celebrar o nosso Município, esperamos que de hoje a um ano cá estejamos todos novamente!!!

Ílhavo "O Mar por tradição" ... de facto já o foi, no momento é que os nossos olhos vêm, onde está a tradição? Estará encalhada tal como estão atracados os nossos barcos abandonados no cais dos bacalhoeiros da Gafanha da Nazaré?

Ou a tradição estará como as nossas antigas secas do bacalhau? Estarão ao sol numa espera infinita de actividade?

Ou a tradição estará como o nosso património museológico, que nos alegra os olhos, mas nos entristece a alma?

Hoje em dia tanto se fala da primeira habitação, é objectivo muito difícil de alcançar sobretudo para os jovens, mas no passado recente era fácil !! se não vejamos.

Ílhavo, " O Mar por tradição" onde no passado quase todas as famílias, tinham pessoas ligadas às actividades marítimas ou à ria, actividades essas, fonte de subsistência e que geravam grande riqueza para os filhos da terra, os quais conseguiam com algumas viagens aos longínquos bancos da terra nova para captura do nosso Fiel Amigo construir o seu lar e dar uma boa educação aos seus filhos.

Temos mudado para Melhor???

Ílhavo, conhecida por terra dos capitães, quantos restam??

Terra sem rumo, não fossem as 23 milhas da cultura a nossa orientação!!

Mas de facto, já nem esta tem Capitão!!! Precisamos de orientação para nossas gentes.

Ílhavo...

Terra que tem vindo a perder identidade,

Identidade no território, identidade na cultura, e até mesmo na identidade paisagística. Todos querem vir e estar em Ílhavo, mas poucos se identificam como de Ílhavo.

O Porto é de Aveiro, a Barra é de Aveiro, o Farol é de Aveiro, até as casas as riscas coloridas da Costa Nova já são de Aveiro... congratular-nos então!!

Aveiro é nossa ... Por este andar, qualquer dia nem a lâmpada nos pertence.



Valha-nos as Padas, o Pão e os folares da Páscoa tão nossos, mesmo sendo do Vale de Ílhavo, nunca deixarão de ser de Ílhavo, e ainda bem.

A identidade do nosso município, não pode ser diferente do verdadeiro significado da palavra, sobre o conjunto de características essenciais e distintivas de Ílhavo.

No entanto...

Entre designers, arquitectos e engenheiros, andam por ai uns troca tintas, que a estes, nem os mercados municipais escapam, será problema de daltonismo, campo estreito de visão.

Ou será mera incompetência ou ignorância, f alta de sensibilidade ou apenas mais uma investida com o propósito de cancelamento da nossa identidade, de um município extremamente colorido, que passa a pálido, desmaiado, mais com sal e costa?

Estamos atentos ao que se vai passando, contudo a promiscuidade e a prepotência saltam a olhos vistos.

Entre campos, silvas, e ramos, assim vai o nosso município, nesta equação o mar não entra, muito menos as tradições, seja na educação, no planeamento territorial, ou na cultura.

Coisas diferentes foram prometidas, ao leme de Ílhavo o navio, mar a dentro com movimentos turbulentos desígnio das marés, o fazer para unir na rota que levamos, de certo não nos fará chegar a bom porto.

Por enquanto, os mares ainda vão estando calmos, mas até quando? Será que o navio aguenta, o frequente meter água, ou afundará inevitavelmente?

É que quando isso acontecer, não haverá salva mortes nem Santo André que nos valha, talvez tenhamos Argos para saltar borda fora, com artefactos de religiosidade marítima, para contemplação por um ou outro demagogo no futuro, e na fé que alguém nos salve.

Pelo que temos que mudar de rumo, temos que olhar para o mar e ria como uma nova grande oportunidade, muda-se os tempos, muda-se as oportunidades.

Temos que nos preparar para a energia das marés, para os futuros parques eólicos off shore na nossa costa, para a aquacultura, agricultura e para a produção de água doce a partir da ria.

Afinal o clima está a mudar, está a ficar mais quente, as nortadas estão a diminuir a sua frequência, o que vai ajudar na aquacultura e na agricultura, mas para isso precisamos de energia e água doce.

Temos que preparar o município para instalar e fazer manutenção destes equipamentos, precisamos de desenvolver esta nova indústria, fonte de grande riqueza e de trabalhos bem pagos.



O tempo é agora, sobe pena de mais uma vez perdermos o comboio.

Temos que igualmente promover ainda melhor a nossa região, temos que colocar pórticos nas fronteiras do nosso município para quem nos visita saber onde estão.

Temos que promover melhor ainda o que é nosso, os nossos pescados, os nossos mariscos, as nossas ostras e a nossa ameijoas tão apreciadas por quem nos visita, o nosso pão e foliar de vale de Ílhavo e todas as outras iguarias e actividades turísticas não mencionadas.

Desejo a todos um bom Feriado Municipal, e como referi no início, espero que nos encontremos de novo neste propósito, precisamente de hoje a um ano!!!

Por Deus, Pátria e Família que serão sempre os valores do Chega. Viva o Chega. Viva o Município de Ílhavo.

Obrigado.

Sérgio Louro (CHEGA Ílhavo)